

**Rosalina Frederico Moreira**

**“MÃOS À /NA OBRA!” – OFICINAS DE ESCRITA EXTENSIVA  
UMA ABORDAGEM DIDÁCTICO-PEDAGÓGICA DO ENSINO FASEADO DA  
ESCRITA  
NO TERCEIRO CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO**



**Licenciatura em Estudos Cabo-verdianos e Portugueses**

**Universidade de Cabo Verde**

**2009**

## **X - Anexos**

**Anexo 1:** Texto com que se fez experiência

# **PRIMO BITÚ**

**Texto de apoio – 11º Ano -**

*Conto Cabo-verdiano*

### **Primo Bitú**

No dia de Ano Novo, mais fatal que o destino, chegava todos os anos Primo Bitú à nossa casa, bem de manhãzinha.

Ainda no rescaldo do Natal, nós, os meninos da casa também madrugávamos, agarrados às cometas, bolas e bonecas de farrapos no limite do transitório encanto. Já não causavam o deslumbramento de uma semana atrás, mas havia sempre e possibilidade de se recriar a beleza perdida da boneca acoplando-lhe uma cabeleira com bonitas e frescas barbas de milho, que a nossa horta do Mato Inglês produzia praticamente todo o ano. Umhas havia da cor de ouro velho, brilhantes e sedosas que logo transformavam a feia boneca de feições espalmadas numa linda vampe. Mal imaginava eu na minha infância tão simples, que tinha nas mãos e persursora da sofisticada Barbie que muitos anos mais tarde viria a encantar a meninice das minhas filhas e atrapalhar os meus orçamentos sempre deficitários de jovem mãe, as toilettes e adornos da Barbie não mais colhidos da natureza, adquiridas a peso de ouro.

Os meninos macho da casa, esses rapidamente descobriam que a flauta de cana com os buraquinhos vedados por finíssimas teias de aranha tinha possibilidades melódicas de longe superiores às da cometa do Pai natal. Esta então era utilizada como moeda de troca e ia deslumbrar os meninos de nhô Brás, do outro lado do pequeno vale, que em contrapartida esvaziavam os bolos de piões, guitas e botões.

Por aí se vê que a nossa manhã do dia de Janeiro era ocupadíssima, sem espaços mortos. Como então arranjar tempo e paciência para Primo Bitú com a sua cara bexiguenta, os seus olhos aguados e nebulosos e as enormes orelhas que no ultimo Janeiro descobríamos serem transparentes?

Primo Bitú usava sempre casaco e bengala. O seu olhar soturno condizia com a fala pousada e grave. Parecia estar sempre triste. Estendia às pessoas uma mão fria e

frouxa como se estivesse apresentado condolências. Tinha a mania de nos abençoar com aquela mesma mãe de casa de morto inspirando-nos mais medo que qualquer outro sentimento.

Meu pai então para evitar que passássemos do medo ao gozo, falava do primo com grande entusiasmo e mostrava-nos que ela era pessoa muito direita a que devíamos respeitar.

Naquela manhã, primo Bitú chegara mais cedo que de costume. Ainda se ouvia o pilão na preparação da farinha para cuscus. Meu pai, mais madrugador, fora à fora buscar um cachinho de banana prata especialmente guardado para aquele dia de festa.

Na verdade trata-se apenas de um subterfúgio para encobrir o seu principal objectivo que era matar um cabrito para o almoço mas isso podia dizer.

Havia muita criação em nossa casa, e a nossa relação com os filhotes era tão íntima e cheia de ternura que matar um deles, à vista dos meninos, estava totalmente fora de questão. Cabrito, franguinha, leitão, burrinho, cada um tinha um nome próprio e era o bichinho de estimação de alguém da casa e o companheiro de brincadeira dos garotos.

É certo que víamos a carne aparecer à nossa mesa mas sempre surgia alguma história que justificava a sua origem ou o desaparecimento de um bichinho mais querido. Só as mortes por doença eram declaradas e choradas como daquela vez que o nosso burrinho “Crêtcheu” apareceu morto e não queríamos enterrá-lo. Por fim lá assistimos ao enterro empunhando ramos de flores bravias que íamos orvalhando com as nossas lágrimas. Durante o dia ficamos meio macambúzios, aquele bichinho que parecia um boneco de pelúcia e saltava connosco pelos pilares da horta não estava mais ali e isso nos causava uma dor enorme. Foi nesse dia que a nossa galinha “dourada”, sumida havia dias, surgiu no terreiro com um bando de pintainhos felpudos atrás. Esquecemos “Crêtcheu” temporariamente e só à tarde deparamos coma mãe do burrinho, nessa manhã enterrado, de orelhas murchas, a ração intacta, toda desconsolada. Então, ocorreu-nos que se ela sentisse alguém a mamar o leite pensaria que era o filho e se sentiria melhor. Sem mais delongas passámos à acção e quando a minha mãe descobriu estávamos a mamar o leite da besta havia dias. Salvou-nos Nhô Cirilo, um dos empregados, que garantiu que o leite de burra era excelente para os pulmões e que muita doença era curada com ele.

Salvo o devido respeito por Primo Bitú, o burrinho “Crêtcheu” tem um cantinho muito especial nas minhas recordações. Daí o parêntesis e a inesperada homenagem.

Fomos logo avisar a minha mãe que achou que o melhor era oferecer-lhe uma cadeira ali mesmo no terreiro, a casa não estava ainda devidamente arrumada para a gente de fora. Era dia e os preparativos muito mais complicados.

Da enorme mala de madeira a minha mãe já retirara uma colcha de seda quase branca e uma toalha com renda à volta e ia começar a arranjar tudo, mas essa visita tão matinal era quase um contratempo. Se bem que ela nunca tivesse falhado não anos anteriores, nos alimentávamos a esperança de poder um dia sentar-nos à mesa do café sem aquela figura sinistra mastigando lentamente e sorvendo o café com ruídos. Não era ainda dessa vez que o nosso desejo se realizava.

A minha mãe, decidida, colocou ela própria a cadeira no terreiro com um pedido de desculpas “sabe, primo, você é de casa, eu estou a dar um jeitinho lá dentro... é um dia especial, o primo não leva a mal”. Lá se foi a minha mãe às suas tarefas deixando-nos ali para fazer “sala” ao primo, eu com a minha boneca de cabeleira acobreada bem presa ao peito, os meus irmãos cochichando coisas, o mais novinho cheio de medo não conseguia parar de fitar o olho aguado e mortiço do primo, um olhar de réptil hipnotizando um passarinho.

Fomos salvos por meu pai que regressou da horta com um cabritinho a que já tirara a pele, não fôssemos nós reconhecer o “pintadinho” tão nosso conhecido. Como sempre meu pai recebeu primo Bitú com exageradas demonstrações de alegria completamente incompreensíveis para nós. Como poderia aquela aparição causar alegria a alguém? Meu pai, porém, não entendia isso. Primo Bitú largara de sua casa de Monte Sossego, galgara a pé os oito quilómetros até Mato Inglês para dar as Boas Festas a uns parentes muito estimados e tínhamos que o receber engalanados em arco e ser amáveis durante o tempo que ele ali estivesse.

Quanto mais crescidos ficávamos, menos paciência tínhamos para aquele visitante, de pedra e cal na nossa mesa todo o dia de Janeiro que Deus punho no mundo, desde que a minha memória se lembrava. Sentíamos roubados das atenções dos mais velhos, das brincadeiras habituais, a minha mãe atenta ao codé e sua preferência por catchupa guisado dentro do café, procurando conter a minha obsessão pelas boas maneiras, capaz era eu de chamar a atenção de um visitante que cometesse alguma gafe enfim um clima diferente, quase tenso, todos preocupados com o primo “esta linguíça está muito saborosa, eu mesa fiz, coma um bocadinho”, “mais café, está quentinho!” a minha mãe sempre apaparicando o primo, os três filhos ali, ao Deus dará, nem isso talvez, pois qualquer deslize era prontamente anotado e silenciosamente reprovado com

uma mirada certa. Mas que café mais comprido! E que visitante mais indesejável! Acontecimentos posteriores viriam a mostrar como estávamos enganados.

Naquela manhã, a conversa tombou para novidades da morada. Primo Bitú animou-se. Uma centelha pareceu soltar dos seus olhos pois ele trazia uma grande novidade. Tinham desencadeado uma grande campanha de vacina. A varíola que grassava pela costa africana ameaçava atingir-nos. Tudo inútil, dizia ele, aqueles doutores, todos uns ignorantes nada entendiam daquela doença.

– Imagine – dizia desdenhoso – querem curar bexiga com uma canetinha de arranhar nos braços das pessoas. Eles deviam era vir ter comigo porque eu já tive bexiga em Santo Antão, até que já ninguém contava que eu conseguisse sobreviver. Basta dizer que me puseram num casinhoto para morrer e até os pássaros brancos já andavam por ali a rondar. Estão a ver que eu conheço esta doença. Os doutores se quiserem saber alguma coisa sobre bexigas, eu vou ditando e eles vão escrevendo – aí meu pai não se conteve e caiu no riso. Mais impressionados estávamos nós com o calor e a animação que de repente se revelara naquele homem via de regra tão circunspecto. Aquele que estava ali explanando originais teorias sobre varíola era certamente alguém que não conhecíamos. A sua supremacia sobre a ciência médica nos animava a dar largas a nossa curiosidade. Acabámos descobrindo que o Primo Bitú era um falador interessantíssimo com resposta pronta para tudo e mil teorias pessoais elaborados numa vida longa e próxima e cheia de peripécias. Afinal ele não era soturno nem triste. Não era pois necessário programar a próxima visita para dali a um ano. Podia ser já no próximo Domingo. Insistimos até arrancar-lhe a promessa de passar a visitar-nos semanalmente. Aceitou logo e foi acrescentando que apesar de estarmos a crescer no campo éramos uns meninos espertos e sobretudo muito educados.

O sol começava a descer para o Monte Cara quando o primo Bitú deixou o Mato inglês em direcção à cidade depois de um lanchinho de chá de cidreira, batata assada, queijo e doce caseiro. Despediu-se com muitos abraços e vénias, a mão um pouco mais quente, o coração também. Partiu segurando a bengala, pela vereda que ligava a nossa casa à estrada. Ficámos no terreiro vendo a sua pontinha de saudade. Felizmente só faltavam quatro dias para ele voltar.

À noite, à volta da mesa, olhando a chama trémula do candeeiro a petróleo, o nosso silêncio era cheio de subentendidos e uma compreensão nascente das coisas da vida. Naquele dia crescêramos um pouco mais.

**Anexo-2:** Descrição das aulas de leitura do conto “Primo Bitú” de Fátima Bettencourt

**Motivação**

**Professora** – Observem as seguintes palavras no quadro: **Rubéola** e **Variola**. Leiam-nas correctamente e digam os seus respectivos significados.

**Alunos** – São tipos de doenças contagiosas.

**Professora** – Muito recentemente leram um texto em que se encontra uma destas palavras. Qual delas?

**Alunos** – Varíola.

**Professora** – Em que texto?

**Alunos** – “Primo Bitú”

### **Desenvolvimento da aula**

**Professora** – De certeza que, já leram o texto em casa, portanto de que fala o texto? O que vos chamou mais a atenção?

**Alunos** – Respostas várias.

**Professora** – Qual é o título do texto?

**Alunos** - “Primo Bitú”.

**Professora** – Porque será que a autora escolheu este título?

**Alunos** – Fazem os seus comentários.

**Professora**- Tirem o texto para fazermos a leitura até ao décimo parágrafo.

**Alunos** – Lendo individualizada.

**Professora** – Quem é a autora do texto?

**Alunos** – A autora do texto é Fátima Bettencourt.

**Professora** - De que obra foi extraído este texto?

**Alunos** – Este texto foi extraído da obra “Semear em pó”

**Professora** – Qual é o assunto principal do texto?

**Alunos** - Visita do Primo Bitú à casa dos pais da narradora.

**Professora** – Qual é a acção principal do texto?

**Alunos** – Chegada do Primo Bitú à casa dos pais da narradora.

**Professora** – Localizem esta acção no texto, sublinhem o verbo da acção presente e identifiquem o seu tempo.

**Alunos** – A acção começa no 9º parágrafo. “Primo Bitú *chegara* mais cedo (...). O verbo encontra-se no pretérito mais-que-perfeito.

**Professor** – Quais são as personagens do texto?

**Alunos** – Primo Bitú, a narradora, os dois irmãos, a mãe e o pai da narradora, Nhô Cirilo e Nho Brás (personagem figurante).

**Professora** – Qual é a personagem principal?

**Alunos** – Primo Bitú.

**Professora** - Onde se passou esta história?

**Alunos** – Em Cabo Verde (macro espaço), S.Vicente (pode ser tomado como macro ou micro espaço), Mato Inglês (micro espaço)

**Professora** – Quando aconteceu esta história?

**Alunos** – 1º de Janeiro – Dia do Ano Novo.

**Professora** – Classifiquem o narrador do texto quanto à presença e quanto à ciência.

**Alunos** – O narrador do texto quanto à presença é participante e quanto à ciência é onisciente.

**Professora** – Justifiquem a vossa resposta com frases do texto.

**Alunos** – “ Ainda no rescaldo do Natal, **nós**, os meninos...” “

**Professora** – Atentem no primeiro parágrafo do texto. Qual foi a alternativa que a narradora encontrou para restaurar a boneca?

**Alunos** – A narradora fez uma cabeleira com bonitas e frescas barbas de milho.

**Professora** – Vocês, quando miúdos faziam isto? E hoje, os miúdos fazem isso?

**Alunos** – Sim/Não.

**Professora** – Tendo em conta o quarto parágrafo, os miúdos não suportavam o Primo Bitú. Leiam a parte que nos mostra isso.

**Alunos** – Não tinham tempo e nem paciência.

**Professora** – Como é o comportamento dos jovens ou o vosso comportamento perante os idosos?

**Alunos** – Comentam.

**Professora** – A história decorre linearmente? Ou há desvio para a contagem da outra história?

**Alunos** – Não. Há outras histórias que são contadas ao lado da história principal.

**Professora**- Localizem esta história, que é chamada de história encaixada, no texto.

**Alunos** – Esta história encaixada encontra-se no 9º parágrafo.

**Professora** – TPC: Procurem nos manuais ou na Internet a Bibliografia da autora do texto.

**Sumário** - Continuação do estudo do texto Primo Bitú: Estrutura da acção (Encaixe)

**Desenvolvimento:**

**Professora** – Fizeram o trabalho de casa?

**Alunos** – Sim.

**Professora** – Leiam a bibliografia da autora do texto em estudo.

**Professora** - Tendo em conta o quarto parágrafo, qual foi a atitude dos miúdos para com Primo Bitú?

**Alunos** – Não tinham tempo e nem paciência.

**Professora** – E hoje, como é o comportamento dos jovens perante os idosos?

**Alunos:** respostas várias.



**Professora** – Leiam o texto a partir do 10º parágrafo até ao fim.

**Alunos** – lendo

**Professora** – A história, ela é contada de forma linear ou há momentos de interrupção?

**Alunos** – Há momentos na narrativa, em que a narradora pára de contar a história principal para contar outra história, presente no décimo parágrafo.

**Professora** – Onde começa e onde termina a história principal? E as secundárias?

**Alunos** – Acção principal: Começa no 7º parágrafo, é interrompida no décimo parágrafo e retoma no 11º parágrafo no terceiro período.

Acção: Acções secundárias: 1º até o 6º parágrafo e o 10º parágrafo.

Anexo-3: Os finais alternativos do conto Primo Bitú

0

Texto 1  
Redação

O primo Bitú ficou tão velhinho que nos fez ficar a visitar-o primeiro na cidade em dois em dois meses.

Primo morava numa casa muito grande com tudo enquanto os vizinhos deles são bastante divertidos, passam a tarde toda a cantar dançar.

Isso ocorre na casa dele. Agora está na casa do meu primo Bitú.

Todos os dias sem de manhãzinha o primo levantara e ia andar na praia.

No dia dez de Março o primo adoeceu, teve que comunicar os meus pais para eles dar notícias.

No dia seguinte o pai foi estar na casa do primo, fez e muitos remédios mas mesmo assim ele não escorreu. Morte o primo e os irmãos mais pequenos porque não tinha mas, nenhuma novidade dos tempos dele porque, e ele o mais antigo da família.

Após a sete do meu primo os meus familiares regressaram para o campo e eu fiquei na casa do primo para sempre. Arrumei uma namorada, moramos juntos tivemos dois rapazes, casamos e vivemos a nossa vida muito feliz.

Elementos: Cleusa nº 9

Dilma nº 11

Edmilson nº 12

Edson Carlos nº 14

Edmilson nº 13

Edson nº 15

Keila nº 32

Katia nº 31

(2)

## Texto 2 Redacção

Primeiro ziti após o nosso crescimento acabou por morrer connosco porque estava muito velho.

Passamos a tratar-lo bem, é uma pessoa gentil e amigo, que da gente vontade de conviver com ele. De mês em mês ia para a cidade para rectificar as coisas lá na sua casa dele na cidade. sempre vai ficar de um dia para o outro. Num desses dias foi e não voltar, nem sequer deu a novidade. Já deu um dia dois e três eu e o meu pai fomos para a cidade para saber o que se passava com o primo Ziti.

Ao chegar a casa do primo Ziti, uma vizinha dele, nos disse como está? Ele já melhorou? Ficamos tão espantados que passamos durante três minutos para responder a Dona Mónica. O pai tão surpreso com a notícia disse, porque ele está doente? A Dona Mónica disse, sim, de está internado, porque vocês não sabiam? O pai sem dar a resposta foi directamente para o hospital e eu segui atrás dele.

Quando chegamos ele já estava de alta só que estava a espera de um documento por isso que encontramos ele lá, mas ~~por isso~~ ele já estava melhor. Como ele morava sozinho decide ficar com ele duas semanas a fim de lhe dar todo carinho que merece porque ele é homem que dá gente vontade de se viver do lado dele. Meses depois o primo sentiu a mesma dorça, o pai teve que leva-lo para o campo.

Ele fez-lhe remédio de terra recuperou, e viveu feliz para sempre ao lado dos familiares que quero muito.

### Participantes:

nº 29

nº 2

nº 26

nº 28

nº 25

nº 42

nº 34

nº 27

③

## Texto 3

### Redação

Quando o primo Bitú fai-se sentimos muito triste, só após uma semana é que nos iremos ver primo Bitú.

Chegamos os quatro dias, ele já estava em nossa casa era uma alegria e prazer enorme em receber ele.

A minha mãe naquela noite fez um jantar bem diferente, onde a família toda reuniu para comer. A comida preparada do primo Bitú Co-sinhon, feijão com couve, carne e cenoura. A comida preferida do primo Bitú. Após o jantar o primo nos contou novidade da cidade, fiquei muito contente e ansiosa em ouvir-lo. Mas como a história era longa acabei por dormir no pé dele.

Dia seguinte o primo teve que ir para a sua casa, eu decidi ir com ele e passar dias com ele. Lá apareceu por uma miúda, tão meiga e decide morar com o primo Bitú na cidade não só para fazer companhia porque esta muito velho mas sim para eu ficar com a miúda.

O primo me tratava muito bem na sua casa ia sempre cheia de gente para contar e ouvir histórias.

O primo Bitú é uma pessoa muito amigo que viver bem ele é uma pessoa tristeza.

Abacau por morrer de tanta velhice e que e que herdei a casa dele, arrumei uma outra família e vivi na casa até hoje.

Participantes:

- Delio n=10
- Amarize n=4
- Carla n=5

Tâmia n=39

Kelton n=33

Erick n=23

Edmilson n=13

④

## Texto 4

Depois da ida do Primo Bitú ficamos todos um pouco triste porque a nossa opinião em relação ao Primo mudou. Passado 4 dias o Primo Bitú já estava em nossa casa. Era uma alegria e tanto. Fizemos um almoço para recebê-lo. Sentamos a mesa todos estamos ansiosos para que o Primo nos conta-se como foi a viagem. Depois do almoço o Primo Bitú nos chamou todos para irmos ver o que ele tinha trazido para nós. Ele deu a cada um de nós um presente. Adorei a boneca de trapo que ele me deu. Os meus irmãos receberam livros e mapas. À noite, o pai e a mãe foram deitar, e nós mais o Primo Bitú ficamos no quintal a contar histórias. O Primo contou uma história tão comprida que acabei adormecendo. Quando acordei de manhã, o Primo Bitú já estava de pé a ajudar o pai a trabalhar na horta. Pouco tempo depois ouvi o meu pai a gritar para ajudar porque o Primo tinha passado mal. Fomos chamar o médico, mas não era tempo, pois ele morreu dizendo que estava feliz em morrer ao lado dos seus familiares.

Participantes ⇒ Elenice N° 17, Elsa N° 19,  
Emilia N° 20, Erica N° 21, Erica N° 22,  
Edson Patrick N° 16

#### **Anexo-4:** Correção feita pela investigadora do melhor texto

##### Texto 4

*Depois da ida do Primo Bitú, ficámos todos um pouco tristes porque a nossa opinião em relação ao primo mudou bastante. Passados quatro dias o Primo Bitú já estava em nossa casa. Era uma alegria enorme. Fizemos um almoço especial para recebê-lo. Sentámo-nos à mesa, todos ansiosos para que o primo nos contasse como tinha sido a viagem. Depois do almoço o Primo Bitú chamou-nos a todos para irmos ver o que ele nos tinha trazido . Ele deu a cada um de nós um presente , adorei a boneca de trapo que ele me deu. Os meus irmãos receberam carros e motos.*

*Á noite, o pai e a mãe foram deitar-se, nós e o Primo Bitú ficámos no quintal a contar histórias. Ele contou uma história tão longa que acabei adormecendo. Quando acordei de manhã não o encontrei na sala como era o costume fui logo para a cozinha perguntar por ele a minha mãe disse que foi cedo porque tinha de ir para a festa de um vizinho seu. Naquele dia fiquei muito triste por não me ter despedido dele, o meu pai aproximou-se de mim e disse, amanhã é aniversário dele que tal fazer-lhe uma surpresa? Fiquei muito surpreso e disse, é verdade o que estás a falar pai?*

*- Respondeu, a verdade é o que mais vos exijo, por isso, não faço o que não gosto que os outros me façam.*

*Ao ouvir essa frase do meu pai senti uma alegria enorme. Naquele noite não consegui dormir de tanta vontade de ir para casa do primo, a primeira pessoa a levantar-se da cama naquele dia fui eu. Às oito horas da manhã já estávamos na casa do primo a dar-lhe os parabéns, ficou tão emocionado que nos abraçou em silêncio durante cinco minutos. Ele morava sozinho numa casa enorme.*

*Ao anoitecer o meu pai regressou para o Monte Sossego e eu decidi ficar uns dias com o primo na cidade.*

*Dias depois, primo passou a sentir-se mal em que eu tive que levá-lo ao médico, deram-lhe medicamentos e conseguiu recuperar. De regresso para casa tivemos uma longa conversa em que acabei por incentivá-lo a deixar a cidade e ir morar connosco no campo.*

*Eu é que arrumei a bolsa dele, com as suas roupas, de resto todos ficaram na casa e bem guardada, de vez em quando o pai ia a cidade a fim de verificar como é que estava a casa do Primo.*

*Com a vivência do Primo em nossa casa sentíamo-nos felizes, porque nos contava histórias de há muito tempo, aprendemos muito com ele, ele é homem de novidade e muito inteligente.*

*Primo Bitú velho resolveu ajudar o pai trabalhar na horta. Pouco tempo depois ouvi o meu pai a gritar para ajudar-lhe porque o Primo tinha passado mal. Fui chamar o médico mas não foi a tempo.*

*Senti uma alegria enorme ao ver o primo morto nas mãos do meu pai com a sua voz fraquinha dizendo que estava feliz em morrer ao lado dos seus familiares.*

## **Anexo 5: Critérios de correcção dos textos:**

No tocante à forma como a correcção da produção escrita decorreu, pode dizer-se que se adoptou a perspectiva sócio-construtivista de Vygotsky. Fez-se a interacção professor/ aluno e aluno/aluno.

Procurou-se ver as lacunas que poderão ter tendência a desaparecer se os professores insistirem ao longo do ano lectivo na produção escrita: as repetições de ideias, acentuação, pontuação.

As correcções foram feitas tendo em conta a coerência relativamente às ideias do texto original “ *Primo Bitú*” e sobretudo a correcção linguística tendo em conta as regras ortográficas.

Ciente de que os alunos necessitavam de rever conhecimentos sobre as regras de funcionamento da língua decidiu-se na penúltima aula socializar os resultados obtidos a partir da selecção de um dos textos a fim de que os alunos trocassem informações entre si e reescrevessem o texto com as suas correcções; mesmo assim os alunos não conseguiram identificar todas as falhas e a investigadora propôs a correcção dos erros de natureza lexical, morfo-sintáctica e de acentuação para entregar aos alunos a fim de estes terem a noção dos seus erros.

Tendo feito a correcção com base nas regras ortográficas notou-se que as maiores dificuldades residiram no respeito pelas regras ortográficas: a pontuação, acentuação, trocas de letras repetição de ideias e selecção lexical. Este aspecto denota que os alunos têm ainda muitas dificuldades no uso correcto da língua e na identificação do erro.